

ESTUDO DA REPROVAÇÃO ESCOLAR NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/ESPANHOL

Simone Braz Ferreira Gontijo
simonegonti@gmail.com
Instituto Federal de Brasília

Mariana Rocha Fortunato
marirochafortunato@gmail.com
Instituto Federal de Brasília

Este trabalho apresenta os resultados da pesquisa que investigou a realidade da formação de professores de Língua Espanhola do Instituto Federal de Brasília (IFB) em relação à reprovação nas disciplinas do curso. Foram analisados os diários de classe no período de 2013 a 2016. Infere-se que a reprovação não mantém padrão e oscila a depender do professor/turma e que tal situação se dê pela inexperiência do corpo docente e diretivo na educação superior; diversificação das formas de acesso ao curso, falta de cultura avaliativa e sentimento de pertencimento ao curso, dentre outros. Sugere-se que a instituição invista na formação continuada do corpo docente, no acompanhamento pedagógico dos estudantes, criação de espaços de estudos (biblioteca, laboratório de informática), ampliação do programa de monitoria, iniciação a docência e pesquisa, bem como aumento do acervo da biblioteca para empréstimos e dos auxílios financeiros para permanência do discente no IFB.

Palavras-chave: Formação docente. Reprovação. Evasão. Educação superior

STUDY OF SCHOOL FAILURE IN THE SPANISH TEACHING SCHOOL

This paper presents the results of a research that investigated the reality of training teachers of Spanish in the context of the Instituto Federal de Brasília (IFB) in relation to the failure in the disciplines of the course. The attendance records were analyzed in the period from 2013 to 2016. It can be inferred that this is due to the inexperience of the IFB teaching and managing body in higher education; the pedagogical project in implementation phase suffering considerable changes from the second year of the course; diversification of forms of student access to the course, lack of evaluative culture and sense of belonging to the course, among others. It is suggested that the IFB invest in the continuing education of the teaching body, in monitoring students' teaching, creating spaces (e.g. library, computer lab), expansion of the monitoring programme, the teaching and research, as well as an increase in the collection of the library for loans and financial aid to the students in the IFB.

Keywords: Docent formation. Failure. Evasion. Higher education

Introdução

A evasão e retenção no ensino superior tem se aproximado de níveis inaceitáveis, tanto no âmbito pedagógico quanto da gestão educacional. Porém, observa-se que os dados em relação a esses índices nem sempre se encontram organizados a partir de uma pesquisa que aponte, no caso da retenção/reprovação, precisamente quais disciplinas têm os maiores índices de retenção, os motivos pelos quais essa retenção persiste, o que inviabiliza o planejamento de medidas eficazes de enfrentamento dessa situação e proposição de políticas de permanência e êxito do estudante no curso e no sistema de ensino superior.

Estima-se que poucas pesquisas tenham sido desenvolvidas com o objetivo de diagnosticar as causas da retenção no ensino superior porque o estudante desse nível é reconhecido como autônomo e responsável por sua aprendizagem, o que nem sempre é fato. Portanto, a necessidade de se realizar uma pesquisa minuciosa no curso de Letras/Espanhol em relação a essa temática.

Retenção no ensino superior é a expressão utilizada indicar “ao processo que resulta na permanência prolongada do estudante na universidade, levando a um atraso no período de integralização – que é o tempo médio que o aluno leva para concluir um curso de graduação” (UFF, 2015. s/p.).

Nesta pesquisa a retenção/reprovação será estudada a partir de um conceito ampliado representado não só pela permanência do estudante no curso por um tempo maior para a integralização dos componentes curriculares, mas como a reprovação do estudante em componentes que compõem a matriz curricular do curso.

Acredita-se que a reprovação persistente em disciplinas estruturais do curso de Letras/Espanhol possa induzir o estudante a evadir do mesmo, principalmente nas disciplinas relacionadas à Língua Espanhola, pois são ofertadas apenas uma vez ao ano. Portanto, se um estudante não obtiver êxito nessas disciplinas ficará impossibilitado de continuar sua trajetória de estudos relacionados especificamente ao idioma no semestre seguinte, uma vez que o sistema de requisitos é rigidamente estabelecido no Projeto Pedagógico do curso. Portanto, reprovar numa disciplina da área de língua espanhola significa que o estudante ficará retido no desenvolvimento vertical do curso. A reprovação pode se dar por nota, falta, nota/falta ou abandono da disciplina.

Várias situações podem gerar a retenção numa ou mais disciplinas podendo estar “relacionados a dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária, a escolha

precoce da profissão, a formação escolar anterior, dificuldades na relação ensino-aprendizagem (...)” (RISSI; MARCONDES, 2009.p.10).

Fatores internos ao curso também podem levar o estudante a retenção/reprovação, tais como: grau de exigência de domínio dos conteúdos, currículos altamente especializados, matriz curricular com excesso de requisitos, docentes com pouco preparo pedagógico, dentre outros.

Outro aspecto a ser ressaltado quanto à retenção é que esta pode ser o prenúncio da evasão do curso, mas também pode significar que o estudante, de antemão, já desistiu de investir na disciplina durante aquele período letivo ou mesmo do curso como um todo. Justino *et all* (2014) afirma que

[...] são vários os estudos que apontam o insucesso escolar, expresso pela acumulação de retenções, como a antecâmara do abandono. Essa relação, porém, não é estritamente unívoca. Sendo compreensível que trajetórias de repetências acumuladas tendem a aumentar o risco de abandono, também é admissível que o insucesso seja uma antecipação de quem já optou, a prazo, pelo abandono. Ou seja, o abandono tanto pode ser o resultado do insucesso, como este poderá ser o resultado de uma decisão antecipada de um abandono futuro. Perante essa perspectiva de um abandono a prazo alguns alunos desinvestem no esforço para o sucesso (p.37).

A reprovação do estudante acarreta uma série de implicações para sua trajetória formativa retardando a diplomação e inserção no mercado de trabalho. Além disso, implica na queda da autoestima, diminuição do sentimento de pertencimento ao grupo, uma vez que o estudante não acompanha a turma com a qual iniciou os estudos e aumenta a possibilidade de abandono do curso. Além disso, gera um custo orçamental para a instituição.

No contexto da reprovação deve-se destacar a avaliação praticada em sala de aula. A avaliação é uma categoria da organização do trabalho pedagógico considerada como fundamental, pois exerce “repercussão quase imediata na vida dos estudantes [...]” (SORDI, 2010, p. 24). Está diretamente vinculada ao projeto pedagógico e ao desenho curricular de um curso de graduação e problematiza-la se configura um desafio, pois significa verificar como o professor acredita que o estudante aprenda e como ele deve organizar o trabalho pedagógico de forma a propiciar esse aprendizado.

Para Villas Boas (2000), analisar as questões relacionadas à avaliação é, antes de tudo, uma atitude ética e moral. Uma atitude que tem influência na formação cidadã do estudante e que reflete a postura do professor perante o conhecimento e a

metodologia pela qual se acredita que o estudante deva aprender. Na educação superior os critérios e procedimentos de avaliação dos estudantes nas disciplinas cursadas são, geralmente, definidos a priori e apresentados aos estudantes nas primeiras aulas (como parte integrante do plano de ensino), o que se configura numa prática pouco participativa.

Há que se analisar a relação da avaliação com os objetivos da disciplina, tal como apresenta Freitas (1995):

Objetivos e avaliação são categorias que se opõem em sua unidade. Os objetivos demarcam o momento final da objetivação/apropriação. A avaliação é um momento real, concreto e, com seus resultados, permite que o aluno se confronte com o momento final idealizado, antes, pelos objetivos. A avaliação incorpora os objetivos, aponta uma direção. Os objetivos, sem alguma forma de avaliação, permaneceriam sem nenhum correlato prático que permitisse verificar o estado concreto da objetivação (p.95. grifos do autor).

As crenças do professor em relação ao conhecimento exercem influência na avaliação por ele praticada pois, como afirma Facci (2004), o professor atua na conversão do “saber objetivo em saber escolar, de modo que o torne assimilável para o aluno, de tal forma que este passe do não-domínio ao domínio dos conhecimentos científicos” (p.236-237).

Em relação aos instrumentos utilizados na avaliação, indica-se que estes acabam por engendrar-se das funções atribuídas a avaliação no contexto da sala de aula. Entre as funções da avaliação, identifica-se a classificatória, que tem como pressuposto o julgamento de valor classificando o estudante a partir de um determinado padrão, estratificando seu desempenho. Sua finalidade é sustentar a aprovação ou reprovação do estudante (LUCKESI, 2011). Portanto, esse é o modelo avaliativo a ser problematizado nessa pesquisa, pois a avaliação classificatória parte do princípio de que o estudante pode ser rotulado e, não obstante, pode ser usada como instrumento de punição.

No curso de licenciatura, a realidade em relação à avaliação, muitas vezes, reflete a hierarquia e o distanciamento presente nas relações estabelecidas no ambiente escolar. É comum que os conteúdos só sejam disponibilizados aos estudantes à medida que estes demonstram, por meio dos resultados dos procedimentos de avaliação, o entendimento dos conteúdos anteriores. Ao estudante, é permitido galgar um novo patamar no curso quando o anterior for “vencido”. Essa forma de organizar o trabalho pedagógico exclui os estudantes do processo pedagógico porque todas as decisões são

tomadas somente pelo professor. Essa é uma aprendizagem que os futuros educadores poderão reproduzir em sua atuação futura.

É importante refletir acerca da avaliação formativa na educação superior por esta ser contínua e se comprometer com as aprendizagens do estudante, pois visa orientar o aluno e ao professor quanto ao trabalho escolar, procurando localizar as suas dificuldades para ajudar a descobrir os processos que lhe permitirão progredir (HARLEN, 2006).

Para Fernandes (2008), a avaliação formativa deve proporcionar que “se conheçam bem os saberes, as atitudes, as capacidades e o estágio de desenvolvimento dos alunos, ao mesmo tempo em que lhes deve proporcionar indicações claras acerca do que é necessário fazer para progredir” (p. 356). É considerada como uma avaliação voltada para as aprendizagens, orientada para o desenvolvimento do estudante, dinâmica, integrada aos processos de ensino e de aprendizagem ocorrendo simultaneamente a eles. Nessa perspectiva a avaliação deve promover a diversidade de olhares, incluir as diferenças existentes entre os estudantes e que contemplar múltiplas possibilidades e instrumentos que captem a manifestação da aprendizagem.

Material e método

Esta pesquisa adota a postura metodológica voltada para os aspectos qualitativos do objeto investigado, abrindo a possibilidade de aproximação com a realidade pesquisada e procurando reconhecer sua totalidade.

Pádua (2000) afirma que, no plano da pesquisa: “epistemologia, método e procedimentos técnicos se constituem elementos indissociáveis em todo o processo de investigação que se desencadeia com o pesquisar” (p.33), apesar de reconhecer que esse é um processo histórico, heterogêneo, não linear, não uniforme. Fazer uma opção metodológica significa dar continuidade a outras opções já delineadas no trabalho, isto é, a metodologia da pesquisa é coerente com a pesquisa como um todo.

Faz-se aqui a opção por tratar o objeto de investigação por meio da abordagem quali-quantitativa, com o objetivo de analisar os índices de reprovação nas disciplinas que compõem a matriz curricular do curso licenciatura em Letras/ Espanhol do IFB a partir da análise dos diários de classe relativos ao período 2013-2016. Esse período corresponde um ciclo formativo, uma vez que o curso é composto por oito semestres.

Uma investigação qualitativa se caracteriza a partir de cinco aspectos:

1. Na investigação qualitativa, a fonte directa de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal; 2. A investigação qualitativa é descritiva; 3. Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos; 4. Os investigadores qualitativos tendem a analisar seus dados de forma indutiva; 5. O significado é de importância vital na abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994. p.47-50).

Os autores afirmam ainda não ser necessário que uma pesquisa apresente todas essas características para ser considerada qualitativa, considera-se que esta pode recorrer a tal definição.

Para Freitas (2012), “a adequada compreensão de um fenômeno se vê beneficiada pelo uso simultâneo de métodos quali-quantitativos que recomponham a unidade interpretativa do fenômeno avaliado que sempre tem características qualitativas e quantitativas” (p.1).

De um lado, a dimensão quantitativa desta pesquisa se preocupa com o levantamento de dados e com as análises de padrões estatísticos das informações obtidas, por outro, a dimensão qualitativa, assume a interpretação e discussão dos dados coletados.

Como procedimento de coleta de dados optou-se pela análise documental de diários de classe dos anos de 2013, 2014, 2015 e 2016 com o objetivo de levantar os índices de retenção dos estudantes por disciplinas no curso.

Discussão dos Dados

O currículo do curso de Licenciatura em Letras Espanhol está organizado em oito semestres e obedece a Lei 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional); a Resolução CNE/CP 2/2015, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena; o Parecer do CNE/CES 492/2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Letras; e também a Resolução do CNE/CP 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

O curso é composto por 53 componentes curriculares organizados em núcleos, a saber: Núcleo de Formação Específica, Formação Geral, Prática como Componente Curricular, Estágio Supervisionado, Atividades Complementares e Componentes Optativos.

Para a análise dos dados relativos à reprovação esses foram organizados em três grupos relacionados a essa estrutura dada pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC), sendo que as disciplinas optativas não fizeram parte da análise, uma vez que são ofertadas pelo menos duas disciplinas dessa categoria, gerando uma quantidade de dados que dificulta o levantamento de reprovações.

Destaca-se também que as tabelas a seguir foram organizadas por turmas relativas ao ano de ingresso dos estudantes no curso. Portanto, os alunos da Turma 1 tiveram ingresso em 2013; Turma 2, ingresso em 2014 e assim por diante. Porém, como o regime de matrícula definido no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) se dá por componentes curriculares, as disciplinas podem ser cursadas por alunos de diferentes turmas, respeitados os requisitos das mesmas.

A Resolução Nº 2, DE 1/7/ 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada em nível superior, afirma em seu Art. 7º que:

O(A) egresso(a) da formação inicial e continuada deverá possuir um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, resultado do projeto pedagógico e do percurso formativo [...], de modo a lhe permitir: I - o conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania; II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e específica; III - a atuação profissional no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica.

Portanto, os núcleos que compõem o PPC do curso de Letras/Espanhol se caracterizam a cumprir o objetivo de desenvolvimento de tal repertório e habilidades.

A Tabela 1 compreende 16 componentes curriculares pertinentes à Formação Pedagógica e Instrumental, que tem como finalidade formar o estudante na área relativa ao ensino, à investigação e produção científica. Em certa medida e guardando as características de cada campus esses componentes são comuns a todas as licenciaturas do IFB.

A Tabela 1 apresenta os dados de reprovação desse grupo de disciplinas.

Tabela 1 - Reprovação nas disciplinas de Formação Pedagógica e Instrumental (em porcentagem - %)

Disciplina	Semestre Letivo							
	1/2013	2/2013	1/2014	2/2014	1/2015	2/2015	1/2016	2/2016
Leitura e Produção de Textos I	31		22,5		31,42		19,51	
Cultura e Sociedade	18,6		33,33		28,2		20,45	20
Leitura e Produção de Textos II		8		14,28		22,72		11,11
Fundamentos da Educação		26,47		26		29,16		20
Organização da Educação Brasileira			48		11,11		6,66	
Metodologia Científica			57,14		43,47		15,78	
Psicologia da Educação				18,75		5,2		4,75
Literatura Brasileira I				4,54		0		7,14
Literatura Brasileira II					15		10,52	
Planej. e Org. da Ação Pedagógica					9		13,33	
Novas Tecnologias na Educação						18,18		14,28
Educação para a Diversidade							24	
LIBRAS I							14,28	
Projeto de Conclusão de Curso							11,5	
Libras II								8
Trabalho de Conclusão de Curso								0

Legenda:

Disciplina não ofertada
Turma 1
Turma 2
Turma 3
Turma 4

Destaca-se que houve a reprovação nesse núcleo de disciplina foi crescente nos ciclos de oferta 2013, 2014 e 2015 e apresentou uma queda considerável em 2016. Infere-se que essa queda possa estar relacionada à experiência do corpo docente ao ministrar a disciplina, uma vez que para a maioria desses, o curso se configura como primeira experiência de docência na educação superior. Outra razão seria a oferta de monitoria nas disciplinas com maiores índices de reprovação, tais como Leitura e produção de textos I e Metodologia Científica.

O Programa de Monitoria do IFB tem como um de seus objetivos “proporcionar reforço e atender aos alunos que estejam com dificuldade de aprendizagem” (BRASÍLIA, 2014). Portanto, o fato da constância da oferta de monitoria no curso provavelmente contribuiu para a queda da reprovação escolar.

No segundo grupo estão relacionados 24 componentes curriculares pertinentes a Formação Técnico-científica do curso. Esses componentes tratam da formação na perspectiva da área de atuação como pesquisador e docente da educação básica na área do Espanhol.

Tabela 2 - Reprovação nas disciplinas de Formação Técnico-científica (em porcentagem - %)

Disciplina	Semestre Letivo							
	1/2013	2/2013	1/2014	2/2014	1/2015	2/2015	1/2016	2/2016
Introdução à Língua Espanhola	12,4		55		37,5		28,4	
Introdução aos Estudos da Linguagem	43,8		30		3,12		16,66	
Introdução aos Estudos Literários I	31,7		47,61		32,29		20	
Língua Espanhola I		57,96		15,38		16,66		18,75
Introdução aos Estudos Literários II		23,33		11,76		19,23		25
Língua Espanhola II			31,87		12,5		23	
História e Aspectos Fonéticos da Língua Espanhola			26,31		7,69		11,53	
Literatura Espanhola I			14,28		50		16,66	
Língua Espanhola III				58,07		13,33		5,26
Literatura Espanhola II				11,11		0		15
Morfossintaxe do Espanhol				23,07		42,85		5,26
Sociolinguística do Espanhol				16,38		13,33		5,5
Língua Espanhola IV					0		6,66	
Literatura Espanhola III					58,33		16,8	
Linguística Aplicada					19		25	
Língua Espanhola V						37,5		0
Literatura Hispano- Americana I						9,09		50
Metodologia do Ensino de Língua Estrangeira						11,11		0
Semântica e Pragmática						11,11		9
Língua Espanhola VI							0	
Literatura Hispano- Americana II							0	
Gramática Comparada								8
Literatura Hispano- Americana III								0
Tópicos especiais no ensino de Língua Espanhola								9

Legenda:

Disciplina não ofertada
Turma 1
Turma 2
Turma 3
Turma 4

Infere-se que não há um padrão em relação ao índice de reprovação ascendente ou descendente se observamos as turmas do curso. Destaca-se que aqui é possível observar na disciplina de Introdução a Língua Espanhola (ILE) a Turma 2 apresentou alto índice de reprovação (55%). É importante declarar que o domínio inicial da língua espanhola não é requisito de ingresso no curso. Assim, muitos estudantes não possuem domínio do idioma e outros acreditam que pela proximidade da língua portuguesa e espanhola esse último seria um idioma de fácil estudo e compreensão para um falante de português. Porém, o que se observa é um paradoxo. Ao mesmo tempo em que essa proximidade dos idiomas deveria facilitar o aprendizado do espanhol e que se observa é que há uma dificuldade em transpor os conhecimentos do português para o espanhol.

Segundo Camorlinga (1997) afirma que

[...] a vantagem inicial, quando da aprendizagem de uma língua cognata, nem sempre (aliás, raras vezes) culmina no domínio quase perfeito e rápido da língua visada. Muito pelo contrário, o mais provável é estacionar numa interlíngua, mais ou menos distante da meta. Facilmente a fossilização toma conta, inviabilizando qualquer progresso (s/p).

Assim, enquanto a Turma I teve um baixo índice de reprovação em ILE esse índice aumentou nas demais disciplinas de língua espanhola ao longo do curso, mantendo-se na casa dos 30%. Nas Turmas seguintes os dados indicam o inverso, pois há queda nos índices de reprovação.

A experiência ensina que, entrar nesse limbo interlingual é fácil e rápido; enquanto sair do mesmo para adentrar-se num conhecimento e uso acurado da língua estudada é difícil e demorado. A proximidade entre a língua de partida e a língua meta, pode ser uma miragem; mas pode, desde que adequadamente trabalhada, tornar-se elemento facilitador (CAMORLINGA, 1997. s/p).

Tal situação pode ser favorável à aprendizagem do idioma, uma vez que o estudante progride no curso demonstrando maior domínio das habilidades linguísticas básicas do idioma em cada nível. Porém, o sentido de incapacidade que pode gerar uma reprovação já na primeira disciplina específica do idioma, pode induzir a evasão, já que ainda não houve tempo hábil para a criação do sentimento de pertencimento ao curso.

A Tabela 3 apresenta os dados de duas disciplinas de Prática de ensino, que introduz o estudante no universo da escola e da docência e, dos três Estágios Supervisionados que se caracterizam como momento privilegiado de aprendizagem, no qual o estudante desenvolve, *in loco*, atividades específicas do docente de Língua Espanhola. A Tabela 3 apresenta os dados de reprovação desse grupo de disciplinas.

Tabela 3 - Reprovação nas disciplinas de Formação Técnico-científica (em porcentagem - %)

Disciplina	Semestre Letivo							
	1/2013	2/2013	1/2014	2/2014	1/2015	2/2015	1/2016	2/2016
Prática de Ensino (1º semestre)	6,2		35,71		41,46		19,56	
Prática de Ensino (2º semestre)		14,7		18,18		13		5
Estágio Supervisionado I					18,66		14,28	
Estágio Supervisionado II						10,66		10
Estágio Supervisionado III							8	

Legenda:

Disciplina não ofertada
Turma 1
Turma 2
Turma 3
Turma 4

Observa-se na Tabela 3 que nas disciplinas de Prática de Ensino, alocadas nos primeiros semestres do curso seguem o padrão de reprovação segue de forma semelhante às demais disciplinas do curso, isto é, na primeira turma o índice é menor que nas turmas dois e três e na quarta turma o índice volta a cair. Em Estágio

Supervisionado observa-se o mesmo fenômeno de queda da reprovação entre as turmas 1 e 2.

Tanto a Prática de Ensino quanto o Estágio Supervisionado estão diretamente relacionados ao fazer pedagógico da profissão docente e aproximação o estudante da práxis educativa. Para muitos estudantes o estágio supervisionado se caracteriza como “um período único e significativo na vida pessoal e profissional” (Simões, 1996. p. 132). Porém, para vivencia-lo são necessários ajustes na rotina que nem sempre são viáveis a todos, tais como: atividades no contra turno de aulas, planejamento das aulas, confecção de materiais e mesmo o enfrentamento do cotidiano da escola. Essas situações podem levar o estudante a desistir de cursar a disciplina. Indica-se que o professor dessa disciplina precisa estar atento ao estudante por meio da escuta sensível e intervir antes que o mesmo desista de cursar o componente curricular.

Infere-se ainda que a queda da reprovação pode se dar pela experiência das primeiras turmas em relação as consequências da reprovação na integralização das disciplinas do curso, uma vez que nos estágios só é possível cursar o estágio 2 após a aprovação no estágio 1 e assim sucessivamente.

Destaca-se ainda que nas disciplinas do oitavo período as três tabelas apresentam índice zero de reprovação.

Considerações Finais

Os dados indicam que no curso de Letras/Espanhol do IFB a reprovação não mantém padrão e oscila a depender do professor/turma e que tal situação se dê pela inexperiência do corpo docente e diretivo na educação superior; diversificação das formas de acesso ao curso, falta de cultura avaliativa e sentimento de pertencimento ao curso, dentre outros.

Darling-Hammond (1998, apud Conboy et al. 2013) apresenta quatro estratégias para minimização da reprovação, que podem e devem ser detalhadas a partir da realidade pensada: o desenvolvimento profissional dos professores; reorganização curricular; serviços e suportes dirigidos diretamente a quem precisa (assistência estudantil social e pedagógica); e melhor uso da avaliação de conhecimentos para apoiar o desenvolvimento de um bom ensino. Portanto, sugere-se que a instituição invista na formação continuada do corpo docente, no acompanhamento pedagógico dos estudantes, criação de espaços de estudos (biblioteca, laboratório de informática),

ampliação do programa de monitoria, iniciação a docência e pesquisa, bem como aumento do acervo da biblioteca para empréstimos e dos auxílios financeiros para permanência do discente no IFB.

Referências Bibliográficas

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Características da investigação qualitativa. In: **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Porto Editora, 1994. p.47-51

BRASÍLIA, RESOLUÇÃO Nº 014/2014/CS-IFB **Aprova a Política de Assistência Estudantil (PAE)**, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. Brasília, 2014. Disponível em: http://www.ifb.edu.br/attachments/article/6397/Resolu%C3%A7%C3%A3o_014_Aprova%20a%20Pol%C3%ADtica%20e%20Assist%C3%A2ncia%20Estudantil%20do%20IFBpdf.pdf Acesso em 17 jul. 17

CAMORLINGA, R. A distância da proximidade: A dificuldade de aprender uma língua fácil. **Revista Intercâmbio**. V.6 1997. Disponível: <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/4098>. Acesso em 16 jul. 17

CONBOY, J., MOREIRA, I., SANTOS, I., FONSECA, J. Práticas e Consequências da Retenção Escolar: Alguns Dados do PISA. In L. Veloso & P. Abrantes (Org.), **Sucesso escolar: Da compreensão do fenómeno às estratégias para o alcançar**. Lisboa: Mundos Sociais, 2013.

FACCI, M. G. D. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?: um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana**. Campinas-SP: Autores Associados, 2004.

FERNANDES, D. Para uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens. **Estudos em Avaliação Educacional**. V. 19, N. 41, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1454/1454.pdf>> Acesso: 21 out. 2013.

FREITAS, L. C. **Crítica à organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas – SP: Papirus, 1995.

FREITAS, L. C. Educação, avaliação qualitativa e inovação. **Ciclo de Colóquios sobre Educação, Avaliação e Inovação**. Mec/ Inep. Brasília, Nov. 2012.

HARLEN, W. On the relationship between assessment for formative and summative purposes. In: GARDNER, J. (ed.). **Assessment for learning**. London: Sage Publications, 2006.

JUSTINO, et al. **Atlas da Educação**. Portugal 1991-2001-2011. Lisboa: 2014.

PÁDUA, E. M.M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. Campinas-SP:

Papirus, 2000.

RISSI, M. C.; MARCONDES, M. A. S. (org.). **Estudo sobre a reprovação e retenção nos Cursos de Graduação – 2009**. Londrina: UEL, 2011. 163 p.: il. Disponível em: <http://www.uel.br/proplan/LIVRO_CD_COMPLETO_Retencao_reprovacao.pdf> Acesso em: 02 maio 2016.

Simões, C. (1996). O desenvolvimento do professor e a construção do conhecimento pedagógico. Aveiro: Fundação João Jacinto de Magalhães.

SORDI, M.R.L. Por uma aprendizagem “maiúscula” da avaliação da aprendizagem. In: DALBEN, A.I.L.F. et al. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Pesquisa inédita analisa as causas da retenção de alunos da UFF. Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro-RJ. Disponível em: <http://www.uff.br/?q=noticias/29-06-2015/pesquisa-inedita-analisa-causas-da-retencao-de-alunos-da-uff>. Acesso em 17 jul. 17